



VII SELL
VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS
**AFLUÊNCIAS DO
CONHECIMENTO:
DESLOCAMENTOS,
PERMANÊNCIAS
E DESAFIOS CRÍTICOS**

GTS APROVADOS PARA O VII SELL

GT1

Educação de surdos e práticas de língua(gem) na contemporaneidade

Profa. Dra. Aryane S. Nogueira e Profa. Dra. Ana Amélia Calazans da Rosa

Resumo: Ainda que a educação bilíngue de surdos venha sendo discutida desde os anos finais da década de 80 e início dos anos 90, os desafios que decorrem da implementação de propostas que estejam alinhadas com as demandas dos próprios surdos e os que são colocados à educação de um modo geral pelas rápidas mudanças experienciadas na contemporaneidade, nos colocam diante da dupla necessidade de reflexão das práticas de educação linguística de alunos surdos. Enquanto os movimentos sociais surdos ainda lutam pelo devido reconhecimento e espaço para educação bilíngue de surdos, apoiados numa legislação existente, as novas tecnologias e as práticas de língua(gem) com as quais estamos envolvidos no cotidiano tem repercutido de maneira direta no que significa comunicação e no modo como aprendemos no mundo de hoje. Tendo isso em mente, temos como objetivo com este GT, congregarmos trabalhos que apresentem resultados de pesquisas ou estudos em andamento que abordem a temática maior da educação de surdos em interface com as práticas de língua(gem) que temos vivenciado na contemporaneidade. São assuntos de interesse para esta proposta:

- Práticas translíngues e transidiomáticas na educação de surdos
- Tecnologias na educação de surdos
- Bi/multilinguismo e aspectos culturais e identitários
- Multiletramentos na educação de surdos
- Políticas e planejamento linguístico na contemporaneidade

GT2

Ensino de língua portuguesa e formação de leitores na cultura escrita digital

Prof. Dr. Sandro Luís da Silva e Prof. Dr. Acir Mário Karwoski

Resumo: No processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e respectivas literaturas, várias são as estratégias possíveis para que os alunos tenham uma aprendizagem mais significativa, ou seja, que consigam construir sentido para o que é estudado durante as aulas. Dentre elas, há as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que são importantes para o desenvolvimento social e cognitivo dos sujeitos que participam das práticas pedagógicas. A crescente necessidade de novas habilidades, competências e, conseqüentemente, de conhecimentos traz transformações no sistema educacional como um todo. A mudança tecnológica implica profundas alterações na compreensão dos processos de interação social e na construção do conhecimento e, em especial, no escolar. Tendo em vista esse contexto, que se faz presente na escola, é preciso refletir sobre os subsídios teóricos e metodológicos os quais auxiliam a prática pedagógica. As TDIC trazem ferramentas que levam os sujeitos desse processo a vislumbrar diferentes possibilidades para a construção do conhecimento, desenvolvendo diferentes competências, por exemplo, para ler e/ou produzir textos - orais ou escritos - e, ainda, analisar,

interpretar, enfim, construir sentido, nos mais variados gêneros textuais/discursivos e diante das multimodalidades dos aplicativos e softwares (hibridizações de plataformas, hipertextualidade). Esse fato requer um trabalho efetivo com as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, ultrapassando os limites do código linguístico monológico e passem a considerar a multiplicidade de linguagens oferecida pelas tecnologias como produtora de sentido do discurso. Exige-se, assim, uma nova postura do leitor diante dos textos. Este simpósio acolherá reflexões sobre as relações entre as TDIC e o ensino de estratégias de leitura de língua portuguesa e respectivas literaturas, seja na escola básica, seja na formação inicial ou continuada de professores.

GT3

Literatura e ensino: deslocamentos, permanências e desafios críticos

Profa. Dra. Fani Tabak e Profa. Dra. Deolinda de Jesus Freire

Resumo: Este GT dialoga com uma evidente transformação, nas últimas décadas, que desloca a definição estrita de literatura, como arte ou objeto estético, para uma noção estética escritural inserida diretamente no domínio da cultura. Nesse sentido, o ensino de literatura passa por várias transformações na medida em que outros campos do conhecimento se tornam fundamentais para seu fortalecimento no âmbito cultural. Consequentemente, esse ensino deve proporcionar reflexões teóricas que abordem desde a seleção de textos até sua adequação à formação de um leitor que não seja capaz apenas de decodificar a língua, mas, sobretudo, torne-se apto a realizar abstrações que lhe proporcione uma visão mais completa do sentido da cultura veiculado ao longo da história. Dessa forma, esse futuro leitor se tornará um agente, não apenas assimilando uma dada cultura, mas refletindo sobre o seu próprio papel dentro dela. Paralelamente, insinuam-se, cada vez mais, tendências de renovação crítica dos processos de leitura literária a partir de concepções da subjetividade. A subjetividade, no processo de leitura, é um tema muito atual, especialmente porque se relaciona não apenas com a eficácia das tarefas escolares, mas com uma questão mais abrangente que tenta dialogar com o modo como se lê. Ler não é apenas decifrar os códigos da língua, mas preencher os espaços vazios do texto literário, travando com ele uma luta entre as relações/inferências intrínsecas ou extrínsecas que o texto permite. Nesse sentido, o interesse pelo estudo crítico da leitura aprofundou-se quando se percebe a baixa, ou quase inexistente, proposta de ensino que permita um desafio referente ao texto literário no Ensino Fundamental. Essa reflexão nos leva ao principal agente que pode oportunizar a leitura dentro do processo educativo, que é o professor. Como mediador, o professor adquire a responsabilidade de preparar esse trajeto na formação do aluno desde os primeiros anos de escolarização, posto que, em uma sociedade que acelera o tempo cada vez mais, com enormes desigualdades, esse aluno poderá ter início somente a partir da sua inserção no âmbito escolar.

GT4

Ensino de língua no Parfor: teoria/prática e ressignificações teóricas no âmbito da formação docente

Profa. Dra. Vilma Nunes da Silva Fonseca e Profa. Dra. Alessandra Mara de Assis

Resumo: O programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi criado em 2009 com a finalidade de “induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica” (PORTARIA 82, 2017, Art. 2, p. 2). Dentro desse contexto de expansão e de universalização da oferta de formação de professores promovida pelo Ministério da Educação (MEC), nos anos de incremento a essa política pública, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), através do Câmpus de Araguaína, formou sete turmas de Licenciatura em Letras (Português/Inglês), considerando a demanda que os governos municipais do estado do Tocantins apresentavam diante da composição dos seus quadros docentes. O PARFOR, por possuir características específicas e diversas dos cursos regulares de graduação, embasou pesquisas na área de Linguística Teórica e Aplicada que contribuíram para a discussão de vários aspectos na formação de professores na área de Letras. Ao longo desses anos, foi possível construir um prospecto longitudinal da ação do PARFOR na operacionalização de mudanças de práticas didático-pedagógicas,

ressignificações de conceitos e formas de ensinar língua (portuguesa e inglesa). O objetivo deste Grupo Temático é contribuir com as discussões acerca da formação de professores de língua portuguesa e inglesa no contexto do PARFOR, visando à promoção e à difusão de pesquisas linguísticas realizadas a partir da geração de dados fomentada no período de contingência da Licenciatura em Letras (Português/Inglês) da UFT, assim como de outras Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

GT5

O ensino de literatura hispânica na graduação em Letras (Espanhol): novos materiais e métodos

Profa. Dra. Antonia Javiera Cabrera Muñoz e Profa. Msc. Janaína Aguiar M. Galvão

Resumo: O presente grupo de trabalho reunirá projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como práticas pedagógicas, que apresentem novos materiais e métodos relacionados ao ensino de literatura hispânica na graduação em Letras (Espanhol). Em conformidade com a temática do evento, objetiva-se discutir novos modos de abordar os conteúdos literários, das origens à contemporaneidade, de forma a abarcar saberes das mais variadas culturas e territórios do universo hispânico que envolvem a língua espanhola e espaços fronteiriços, vistos sob pontos de vista ora tradicionais, ora revisitados, como nas releituras de clássicos da literatura por autores hispânicos e nas relações dos textos com outras artes. Na era digital, já não é possível, conforme Francisco Rico (2010), ler as obras como antigamente, por outro lado, deve haver “fragmentos e vínculos” possíveis na atuação do jovem professor em que se mantenha o sentido final da formação de professores, conforme Marisa Lajolo (1993), qual seja, de que toda atividade escolar da qual o texto participa precisa ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior. Importa dizer também que consideraremos como abordagem literária aquela que priorize o sentido final de toda leitura literária, conforme Tzvetan Todorov (2009): de que o conhecimento da literatura “não é um fim em si, mas uma das vias régias que conduzem à realização pessoal de cada um”. Sem leitores, não há conhecimento literário, mas sem se adquirir o sentido real do fenômeno literário, não pode haver amor pela língua na qual foi escrito.

GT6

Iniciativas de Ensino e MOOCs: práticas pedagógicas, letramentos e abordagens de design

Profa. Dra. Dáfnie Paulino da Silva e Profa. Dra. Cláudia Hilsdorf Rocha

Resumo: Este GT tem como principal objetivo colocar em discussão trabalhos cujas temáticas enfoquem iniciativas de ensino *e-learning*, no formato de *Massive Online Open Courses* (MOOCs), abrangendo os seus diferentes subtipos xMOOCs, LMOOCs, cMOOCs etc. Atualmente, verifica-se um crescimento expressivo das plataformas de hospedagem de MOOCs, acompanhado pelo aumento da oferta de cursos, dedicados aos mais diferentes temas e objetivos. O crescimento dessa oferta é particularmente notável no que tange aos cursos desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, pois os MOOCs têm se destacado como uma estratégia de internacionalização das universidades e democratização do ensino, devido à possibilidade de reunir alunos geograficamente dispersos e por sua aplicação em larga escala. Considerando esse panorama, parece-nos fundamental colocar em diálogo pesquisas que investiguem experiências de ensino nesse formato, a fim de alcançar um entendimento mais profundo sobre **(a)** as particularidades dos processos de ensino-aprendizagem em MOOC e **(b)** quais possíveis critérios estéticos e éticos podem ser priorizados, com vistas a garantir a manutenção da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem em MOOCs. Nesse sentido, desejamos reunir trabalhos que, preocupados com a correlação entre interfaces tecnológicas e educação e também atentos às características do formato MOOC, busquem: (i) investigar os letramentos praticados por alunos e tutores, que emergem durante os cursos; (ii) examinar elementos multimídia e multissemióticos empregados pelo design instrucional de cursos MOOC; (iii) avaliar os resultados obtidos por esse formato, no tangente à Educação Linguística de L2; (iv) estudar práticas comunicativas e características do diálogo instrucional em MOOCs, e por fim, (v) compreender como a arquitetura das plataformas estimula, induz ou limita determinadas práticas pedagógicas, modelando os processos de ensino-aprendizagem nesses cursos.

GT7

Linguagem e tecnologias digitais: práticas pedagógicas baseadas nos recursos midiáticos da contemporaneidade

Profa. Dra. Anair Valênia Martins Dias e Profa. Dra. Lucivânia Marques Pacheco

Resumo: As mais recentes investigações acerca da produção de materiais didáticos para o ensino nas diversas áreas têm orbitado em torno dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC. Essas discussões são motivadas, quase sempre, pelas práticas sociais nas quais estão inseridos os sujeitos contemporâneos. Docentes e discentes, da Educação Básica à Pós-Graduação, são interpelados por contextos multissemióticos, multimidiáticos e multiculturais que requerem novos e multiletramentos, além de uma postura aberta às mudanças proporcionadas pela tecnologia. Esse contexto tecnológico permite que novas propostas para a prática pedagógica e para a produção de materiais didáticos surjam nos cenários das salas de aula. Essa realidade é também corroborada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que discute o fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web” (BRASIL, 2017, p. 66). De fato, o uso da tecnologia como ferramenta de ensino pode facilitar a ampliação da compreensão dos fenômenos da linguagem. Além disso, os elementos verbo-visuais, sonoros e multimodais presentes nos textos eletrônicos podem ser coadjuvantes nesse processo de aprendizagem da língua, ao possibilitar um ensino mais lúdico e prazeroso. É válido ressaltar que não se trata de subverter ou de recusar o que se apresenta como “norma”, mas de conceber a língua como produto das práticas interativas, por meio das quais os recursos tecnológicos possam servir como insumos para que os alunos aprendam a negociar sentidos, usar registros linguísticos adequados às esferas de utilização da língua e garantir a interação, mediados pela cultura e pela língua. Partindo dessas assertivas, pretendemos acolher pesquisas, concluídas ou em andamento, que abordem questões referentes i) ao uso dos gêneros discursivos (cânones ou digitais) para o ensino de língua e literatura; ii) à mobilização dos multiletramentos para o processo de ensino/aprendizagem na recepção e produção textual; (iii) ao uso das novas tecnologias no ensino; (iv) à produção de materiais didáticos mediada pelas TDIC.

GT8

Desafios teóricos e práticos da tradução literária

Prof. Dr. Gilles Jean Abes e Profa. Dra. Julia de Vasconcelos Magalhães Veras

Resumo: Este GT pretende reunir trabalhos que reflitam sobre aspectos teóricos e práticos da tradução de textos literários, sejam eles em prosa ou poesia. Se considerarmos a linguagem poética, carregada, em certo grau, de “informação estética”, conforme as reflexões do filósofo Max Bense, retomadas por Haroldo de Campos, o gesto do tradutor pressupõe com frequência uma tradução criativa, envolvendo manobras muito mais complexas do que transpor significados estritamente semânticos de uma língua para outra: a informação estética transcende a informação semântica e exige frequentemente um gesto de recriação (CAMPOS, 2006, p. 35). Assim, este GT pretende proporcionar um espaço de discussão e de reflexão sobre as escolhas e as operações que envolvem a tradução criativa e suas implicações, assim como discutir o posicionamento do tradutor em relação ao texto de partida e de chegada, ao leitor e a questões culturais. Sendo assim, serão aceitas contribuições que versem sobre as mais diversas experiências da tradução literária, que implicam necessariamente a tradução criativa e que procuram reproduzir, numa outra língua, as operações literárias do texto fonte. Ademais, trabalhos que abordem a crítica e a história da tradução, ou questões teóricas envolvendo a tradução e o tradutor também serão pertinentes para incentivar reflexões e produzir deslocamentos a partir dos desafios da tradução literária.

GT9

Margens e deslocamentos nos estudos de língua e cultura

Profa. Dra. Maria Helena de Paula e Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo

Resumo: A relação entre língua e cultura é, há muito, amplamente referenciada nos estudos na área de Letras e, não raro, em áreas afins. Para dar voz a propostas de comunicação oral advindas de diferentes formações teóricas e campos do conhecimento que se dedicam a esta incontestável relação, o presente Grupo de Trabalho assenta-se em duas premissas: (i) os estudos submetidos devem partir de dados linguísticos para discutir, por alguma perspectiva em um dos subsistemas da língua, a relação com práticas culturais; (ii) os estudos submetidos devem apresentar abordagem coerente e pertinente às discussões sobre a relação entre língua e cultura, considerando dados e análise ou referenciais teóricos que convergem a problematização em torno de margens e deslocamentos a que é dada esta inter-relação, seja no campo epistêmico da área de Letras e Linguística ou em áreas afins. Em observância ao tema do evento, as propostas podem abordar margens e deslocamentos, (desejo ou ausência de) fronteiras epistêmicas e metodológicas, espaços, objetos e tempos de memórias, narratividades e outras configurações da inter-relação entre língua e cultura nas subáreas da Linguística, Literatura, Línguas Estrangeiras, Libras e áreas afins. Ao fim, esperam-se propostas de comunicação que possam ampliar os desafios críticos, de outrora e hodiernamente, sobretudo na área de linguagens, sem se esquivar de outros deslocamentos teóricos e de saberes que também tenham um cariz assentado nas muitas a/fluências do conhecimento que tragam para si a incontestável e constitutiva relação língua-cultura.

GT10

Dicionários gerais e de especialidade: ponderações críticas

Profa. Dra. Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves e Profa. Dra. Ivanir Azevedo Delvízio

Resumo: A elaboração do conhecimento científico e técnico no mundo globalizado é fecundo e as informações circulam rapidamente. Pesquisadores esforçam-se para que essa produção e divulgação acompanhem o avanço das novas tecnologias. Nesse contexto, encontram-se variados saberes que se dialogam, se interpõem, se cruzam, se complementam e estão em constante (re) construção. Os dicionários temáticos monolíngues, de 2600 anos a.C. confeccionados pelos sumérios em forma de tijolos de argila deram lugar aos *thesaurus* on line, impressos, dicionários escolares, temáticos, bilíngues, analógicos, obras específicas e especializadas. Neste sentido, este grupo de trabalho se insere na área de pesquisa do léxico e pretende refletir sobre o fazer lexicográfico e/ou terminológico. Pretendemos reunir pesquisadores cujos trabalhos concluídos ou em andamento proponham discussões a respeito de obras lexicográficas e terminográficas, em seus diferentes aspectos, tais como principais características, classificações, princípios e critérios de escolha, usos no ensino e aprendizagem de língua, aspectos metodológicos de elaboração, dentre outros. Esperamos ser um espaço aberto de divulgação e debate das discussões que vem sendo realizadas a respeito dessas obras, com o intuito de fortalecer os estudos do léxico geral e de especialidade.

GT11

Gótico e as mulheres

Profa. Dra. Luciana Colucci e Prof. Dr. Cido Rossi

Resumo: Os proponentes deste Grupo de Trabalho inspiram-se na obra-prima de Mary Shelley – *Frankenstein* –, que celebrou duzentos anos de publicação em 2018. Texto paradigmático, consolidador do Gótico de autoria feminina, fundador do gênero Ficção Científica, criador do primeiro mito da modernidade, protótipo literário do Cinema; homenagem aos grandes poetas de outrora, resposta da filha à mãe de todos os Feminismos – Mary Wollstonecraft –, resposta da filha ao pai filósofo – William Godwin. Certamente, ao lançar a maldição de Victor Frankenstein e de sua criatura sobre todos os leitores – “O que me causou terror também assustará outros” (Landmark, 2016. p. 14-23) –, Mary Shelley não imaginou o quanto ela proliferaria e o quanto longe chegaria no tempo, o quanto importante ela se tornaria para entender a relação do humano com o ato de criar, relação que o tempo provou ser pautada pela

terrível sina da geração de monstruosidades. Quando o humano superar suas limitações filosóficas, teológicas, biológicas, espirituais, mentais, corporais e artísticas, *Frankenstein* não fará mais sentido; até lá, ele continua tão atual quanto em 11 de março de 1818, o dia em que foi publicado. Face ao exposto acima, refletimos que o Gótico, gênero e modo ficcional do medo e do assustador que nasce como crítica à modernidade fundada pelo Iluminismo, sempre esteve atrelado às mulheres. Graças às obras de autoras como Clara Reeve, Ann Radcliffe, Jane Austen, Mary Shelley e as irmãs Brontë, o Gótico sedimentou convenções temático-estruturais que ainda hoje o distinguem, popularizando-se no imaginário ocidental sob as mais diversas formas de linguagem. Em virtude de seu caráter contestador e transgressor, autoras fundamentais da literatura e da ficção contemporâneas, como Emily Dickinson, Kate Chopin, Virginia Woolf, Angela Carter, Clarice Lispector e Alice Munro, por ele transitaram e a ele conferiram novos contornos ainda mais assustadores, realçando, assim, seus deslocamentos, permanências, metamorfoses e, naturalmente, seus desafios críticos. Sob essa perspectiva, este GT acolhe estudos que discutem as diversas relações entre o Gótico e as mulheres: quaisquer nacionalidades e períodos da história da literatura, da ficção e/ou das artes em geral, quaisquer vieses teórico-críticos e com os mais variados enfoques – do Gótico como gênero-modo de autoria feminina ao Gótico enquanto teoria e crítica da literatura, das artes, da ficção, da cultura, entre outros

GT12

Poesia moderna e contemporânea: entre utopia e o tabu

Prof. Dr. Sérgio Guilherme Cabral Bento e Prof. Dr. Eduardo Horta Nassif Veras

Resumo: A poesia recente e contemporânea parece ter um conflito edípico com a Modernidade, fato que transparece inclusive em algumas de suas denominações tipificadoras: “pós-moderna”, “moderna tardia”, “pós-utópica”. Autores como Michael Hamburger, Marjorie Perloff, e, no Brasil, Silviano Santiago e Marcos Siscar, têm procurado mapear e compreender tal dicotomia “ruptura-continuação”, seja relativizando o ineditismo de noções críticas e procedimentos abundantes atualmente (como o conceito de “crise” ou “fim” da poesia), seja apontando o complexo e por vezes contraditório jogo de influências (por exemplo, a curiosa apropriação parcial que grupos tão diferentes entre si – como simbolistas e vanguardistas construtivistas – fazem do mesmo autor, Mallarmé). O contemporâneo, como previu Haroldo de Campos no começo da década de 80, marca-se pela ausência de estéticas coletivas e pela pluralidade – em que se entrevê uma ausência de identidade formativa –, carregando consigo o fantasma do moderno, ora como horizonte utópico (em uma época que não permite utopias voltadas ao futuro), ora como tabu a ser superado. A partir dessas questões, o presente simpósio acolherá comunicações que:

- Tragam novas visões acerca dos autores da poesia da modernidade e das vanguardas;
- Estabeleçam estudos panorâmicos ou de caso sobre a poesia recente ou contemporânea;
- Concentrem-se em casos fronteiriços ou específicos, como a poesia pós-guerra ou a contracultura;
- Proponham estudos comparados entre tais momentos históricos diversos;
- Discutam teoricamente a evolução histórica da poesia desde os primeiros modernos.

GT13

A escrita em foco: texto, gênero, discurso, ensino

Prof. Dr. João de Deus Leite e Profa. Dra. Janete Silva dos Santos

Resumo: Este grupo de trabalho acolhe discussões teóricas e analíticas que tomam a escrita como objeto de reflexão, quer seja sob a ótica da produção/circulação, quer seja sob a ótica do ensino, com ancoragem em uma de duas grandes vertentes teóricas recorrentes em documentos oficiais sobre o ensino de língua portuguesa, a saber: (i) a bakhtiniana ou (ii) a

pecheuxtiana. É sabido que essas correntes possuem fundamentos diferentes (e até antagônicos, a depender da leitura teórica que se empreende). Contudo, por meio de contraponto conceitual e analítico a ser instaurado, neste grupo, torna-se relevante conceber como cada pesquisador mobiliza os fundamentos da teoria a que se filia. Sendo assim, buscamos problematizar possibilidades, avanços ou limitações de cada abordagem sobre o objeto aqui delimitado, qualquer que seja o gênero textual-discursivo definido para análise e/ou qualquer que seja a prática de escrita (social ou acadêmica; artística ou profissional. Ex: docente, discente, jurídica, jornalística, literária etc.) objetivada nos estudos. Interessa-nos discutir como cada uma dessas abordagens teórico-metodológicas, em intersecção (ou não) com outras áreas disciplinares, contribui para explicar, sedimentar ou desconstruir práticas discursivas de escrita ou crenças sobre práticas de escrita na atualidade. Também interessa ao grupo questionamentos propositivos sobre como essas (des)construções, a seu modo e no que couberem, impactam ou podem impactar no ensino dessa modalidade de uso da língua(gem), seja na educação básica, seja na educação superior, isto é, quais (in)certezas epistemológicas e metodológicas tais vertentes propõem à reflexão do objeto aqui circunscrito também em relação ao ensino. Dessa maneira, considerando os dois aportes teóricos contemplados por este grupo de trabalho, na produção de conhecimento científico sobre práticas letradas na sociedade, a escrita é concebida como uma atividade complexa, que é sócio-historicamente e ideologicamente marcada, estando vinculada a algum tipo de prática discursiva, quer priorizando a unidade da escrita, quer priorizando a sua dispersão, a depender do aporte teórico privilegiado. Em outras palavras, estamos interessados em lançar e/ou em ampliar luz às práticas concretas de escrita, sejam os sujeitos que a sustentam ou a promovem vistos como agentes que fazem escolhas em níveis de maior consciência, resultado de interações sociodiscursivas, na perspectiva bakhtiniana; sejam os sujeitos vistos como afetados pelo inconsciente, cujas práticas sociodiscursivas se dão como resultado de assujeitamentos nada claro para os sujeitos envolvidos, na perspectiva pecheuxtiana.

GT14

Linguística de Córpus: descrição, ensino e tradução

Prof. Dr. Eduardo Batista da Silva e Profa. Dra. Talita Serpa

Resumo: A presente proposta insere-se em um momento no qual a Linguística de Córpus amplia sua presença e apresenta-se como uma linha de destaque no âmbito dos estudos linguísticos, mantendo interfaces com a descrição, ensino e tradução. Quinze anos após a publicação de Linguística de Córpus (LC) (BERBER SARDINHA, 2004), uma das obras seminais da área no Brasil, esse grupo de trabalho (GT) contempla, por um lado, as diferentes possibilidades de exploração do léxico nos estudos linguísticos de forma geral e, por outro, seu protagonismo em determinadas linhas teórico-metodológicas da Linguística – com a pretensão de reunir estudos que tratem dos seguintes temas: 1) investigação teórica e/ou aplicada relativa ao ensino de línguas (materna e estrangeira); 2) descrição do léxico de línguas a partir de córpus; 3) prática de vocabulário em uma perspectiva quantitativa; 4) fraseologia mono, bi e multilíngue; 5) Estatística Lexical; 6) metodologia e compilação de córpus; 7) córpus de aprendizes; 8) desenvolvimento de material pedagógico; 9) *softwares* de processamento; 10) recursos *online* e 11) Estudos da Tradução. Ao lançar luz sobre as contribuições relacionados à descrição, ensino e tradução, temos como objetivo promover a conscientização teórica, apresentando metodologias e ferramentas de análise e estimulando o desenvolvimento de novos trabalhos, oriundos das reflexões fomentadas no evento. Frente ao exposto, nossa fundamentação teórica embasa-se na LC (BERBER SARDINHA, 2004, 2012; SINCLAIR, 2004), na Lexicologia e Lexicografia (BIDERMAN, 2001; NATION, 2001), nos Estudos da Tradução (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2005; BERNARDINI; ZANETTIN, 2004). Partindo da premissa de que ainda existe uma necessidade de mais divulgação da linha, temos o intuito de promover a reflexão e conscientização de alunos em formação, professores e pesquisadores a respeito do impacto da

LC, bem como de suas implicações na seara dos estudos descritivos e aplicados nos níveis de graduação e pós-graduação. Espera-se que ao final do GT os participantes entendam que os estudos que possuem o léxico como objeto de pesquisa podem recorrer à uma abordagem qualitativa, quantitativa ou quantiquantitativa, em função de vários fatores, dentre eles: os objetivos, *cópus* e *software* disponíveis e orientação teórico-metodológica do trabalho.